INTERFACES ENTRE PSICOLOGIA E GERONTOLOGIA

Emerson José Diniz

Orientadora: Prof. Dra. Andressa Melina Becker da Silva

Resumo

O presente estudo tem como objetivo analisar as interfaces existentes entre o campo da Gerontologia e as práticas psicológicas, sob a perspectiva fenomenológica-existencial. A pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica narrativa e descritiva, de caráter qualitativo, com base em artigos científicos obtidos em bases como SciELO, PePSIC, BVS-PSI e BVB-MS, nos últimos 10 anos. Os descritores utilizados forma: velhice, envelhecimento, gerontologia, psicologia, fenomenologia-existencial, psicogerontologia e práticas psicológicas. A análise dos 14 artigos selecionados revelou uma predominância de abordagens voltadas à promoção da autonomia, à dignidade e à compreensão subjetiva da pessoa idosa, destacando o envelhecimento como fenômeno existencial e relacional. A integração teórica entre autores como Jean-Paul-Sartre, Martin Heidegger e Simone de Beauvoir, foi possível compreender o envelhecer como processo de construção de sentido e transcendência, no qual a velhice não representa o fim, mas a possibilidade de uma nova forma de ser-no-mundo. O estudo reforça a importância da atuação da Psicologia, especialmente em sua vertente fenomenológica-existencial, na promoção do bem-estar, na escura empática e no cuidado humanizado ao idoso. Conclui-se que o diálogo entre Psicologia e Gerontologia contribui significativamente para a formação de práticas éticas e existenciais, que valorizam a singularidade e o sentido da experiência de envelhecer.

Palavras-chave: Envelhecimento. Gerontologia. Psicologia fenomenológico-existencial. Psicogerontologia.

Introdução

Decorrente do envelhecimento populacional, o Brasil enfrenta uma transformação demográfica significativa, caracterizada pelo aumento expressivo da população idosa. De acordo com os dados do IBGE (2022), indicam que a população com 60 anos ou mais alcançou 32,1 milhões de pessoas, de modo que a representatividade de 15,6% da população total, refletindo assim, um crescimento de 57,4% em 12 anos, evidenciando uma inversão da faixa etária brasileira. Segundo IBGE, a projeção aponta que, até 2070, aproximadamente 37,8% da população brasileira terá 60 anos ou mais, totalizando cerca de 75,3 milhões de idosos. Esse crescimento do envelhecimento populacional acarreta desafios significativos, como o aumento da dependência da pessoa idosa, passando de 14,1 idosos para cada 100 adultos em 2060. Neste cenário, evidencia transformações demográficas, restruturação das políticas públicas, serviços de saúde e prática profissionais considerando a complexidade biopsicossocial do envelhecimento (Nobre et al., 2017; Keller & Peruzzo, 2017).

De acordo com o Ministério da Saúde (2023), a implementação de políticas voltadas à atenção integral à saúde da pessoa idosa, incluindo a organização da atenção na Rede de Atenção à Saúde (RAS) e a implementação de linhas de cuidado baseadas na capacidade funcional do idoso (Nakata et al., 2020). Além disso, o Benefício de Prestação Continuada (BPC) garante um salário-mínimo mensal a idosos em situação de vulnerabilidade, assegurado proteção social essencial (BRASIL, 2003). Tais medidas refletem a necessidade de adaptação contínua das políticas públicas para promover a qualidade de vida e a dignidade da população idosa (GOV, 2023). Estudos reforçam a necessidade de integrar políticas públicas e práticas interprofissionais para enfrentar os desafios do envelhecimento populacional brasileiro (BOAS; CHRISTOFARO, 2025).

No início do século XX, a gerontologia emerge como campo científico, incorporando nas dimensões psicológicas, sociais e existenciais. De modo que o Brasil ganhou força a partir da década de 1970 (D’ Alencar, 2017), impulsionada pelas políticas públicas de saúde e pela criação do Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003). Desta forma, a Gerontologia surge como campo interdisciplinar voltado à compreensão do envelhecimento humano, articulando psicologia, educação, saúde e políticas sociais. O gerontólogo atua promovendo pesquisa e intervenções que valorizam a autonomia,

dignidade e qualidade de vida do idoso (Karnopp et al., 2024). Nesse contexto, o Gerontólogo desempenha papel fundamental como mediador entre as áreas de saber do conhecimento científico e as práticas de cuidado direcionadas à população idosa, atuando no planejamento, gestão e execução de ações interdisciplinares voltadas à promoção do envelhecimento ativo e fortalecimento da autonomia (Assis Ferreira et al., 2025). Sendo essencial para responder às demandas sociais advindas do crescimento da população idosa, de maneira a mediar intervenções baseadas em evidências centradas no sujeito.

Acompanhando esse crescimento, a Psicogerontologia como especialidade nas práticas psicológicas, sendo evidenciada e reconhecida, no processo de orientação voltadas ao envelhecimento, contemplando aspectos cognitivos, afetivos, sociais e existenciais (CREPOP, 2025), de maneira a identificar fatores de proteção e vulnerabilidade. A prática do Psicólogo junto à pessoa idosa, envolve acolhimento, fortalecimento da autonomia e ampliação da rede de apoio, favorecendo a escuta sensível, o cuidado humanizado e a reconstrução de sentidos de vida (Kalache et al., 2023). Assim, reconhecer a singularidade do idoso, é promover práticas que valorizam sua autonomia, resiliência e capacidade de ressignificação da própria existência (Araújo Silva Filho, 2025; Procópio & Azevedo, 2019). Deste modo essa especialidade atua como campo essencial, subsidiando intervenções que promovam qualidade de vida, dignidade e protagonismo, mesmo diante de limitações físicas ou cognitivas. Profissionais especializados em Psicogerontologia, contribuem para a integração entre teoria e prática, respondendo às demandas contemporâneas do envelhecimento populacional e às necessidades específicas da pessoa idosa (Medeiros dos Santos et al., 2023; Karnopp et al., 2024).

Diante desse contexto, a consolidação dos profissionais da gerontologia e psicogerontologia no Brasil, ainda enfrentam desafios relacionados à formação profissional, integração com políticas públicas e necessidades de práticas baseadas em evidências (Keller & Peruzzo, 2017). Nesse sentido, a literatura científica fornece suporte teórico-prático, permitindo compreender a experiência subjetiva do envelhecimento e desenvolver estratégias de intervenções mais humanizadas. De modo que o envelhecimento é comumente percebido pelos próprios idosos como período de perdas, limitações físicas e sociais, podendo gerar sensação de isolamento e desvalorização. Beauvoir (2024), evidencia que a velhice é vivida na memória e no

resgate de experiências passadas, sendo fundamental que as práticas psicológicas considerem o sujeito em sua totalidade, valorizando seu potencial de ressignificação e autonomia (Araújo Silva Filho, 2025).

Sendo assim, as diferentes abordagens psicológicas aplicadas à pessoa idosa, apresentam distintas perspectivas teóricas e metodológicas. A Psicanálise enfoca os processos inconscientes, o luto e as relações interpessoais; a Psicologia Cognitivo-comportamental trabalha na reestruturação de pensamentos e comportamentos desadaptativos; e a fenomenologia-existencial, fundamentada em autores como Beauvoir, Frankl, Heidegger, Merleau-Ponty e Sartre, oferece uma perspectiva centrada na experiência vivida, na liberdade e no sentido da existência, compreendendo o envelhecimento como vivências de ser-no-tempo, na qual memória, corporeidade e relações sociais são centrais para a construção de sentido e identidade (Envelhe-“Ser”, 2022). Essa abordagem reconhece o idoso como ser-no-mundo, capaz de atribuir significados à sua trajetória, ressignificar vínculos e exercer autonomia mesmo diante das limitações impostas pelo envelhecimento (Endrissi & Stenzel, 2020, Biselli, 2025).

Diante desse cenário, emerge a problemática central desta pesquisa: compreender como as práticas psicológicas, especialmente aquelas fundamentadas na abordagem fenomenológica-existencial, podem contribuir para a promoção do bem-estar, da autonomia e da ressignificação do sentido de vida da pessoa idosa, considerando os crescimentos populacionais, as projeções futuras e os desafios sociais, institucionais e de políticas públicas. O presente estudo se propõe contribuir conhecimento as áreas de saber, envolvendo as interfaces entre o campo da gerontologia e as práticas psicológicas, destacando a relevância da Psicologia fenomenológico-existencial no cuidado da pessoa idosa. Desse modo compreender como tais práticas fundamentam e orientam a atuação do psicólogo, de maneira a promover qualidade de vida e sentido existencial.

Entendendo esse contexto e a relevância de se pesquisar a temática, têm-se como objetivo identificar os principais referenciais teóricos e práticos que sustentam as práticas psicológicas no campo da gerontologia e analisar as contribuições da abordagem fenomenológico-existencial para o cuidado psicológico da pessoa idosa. Mais especificamente, pretende-se refletir sobre os desafios éticos, existenciais e interdisciplinares que permeiam a atuação do psicólogo na gerontologia e

compreender como o crescimento da população idosa e as mudanças demográficas influenciam as práticas psicológicas e as políticas públicas de cuidado. Além disso, busca-se identificar as intervenções na perspectiva fenomenológica-existencial voltadas ao envelhecimento humano (Endriss & Stenzel, 2020; Procópio & Azevedo, 2019).

Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como pesquisa de natureza qualitativa, fundamentada no método fenomenológico-existencial. Segundo Minayo (2014), o método qualitativo busca compreender a essência dos fenômenos sociais, interpretando significados, percepções e vivências, mais do que mensurando dados quantitativos. Essa perspectiva permite aprender a complexidade e a singularidade da experiência humana, valorizando os sentidos atribuídos pelos sujeitos às suas próprias realidades. De acordo com Richardson (2017), a pesquisa qualitativa se destaca por interpretar fenômenos em profundidade, permitindo compreender o contexto, as relações e os significados que se manifestam na experiencia vivida.

Além disso, pode-se considerar a pesquisa como sendo uma revisão bibliográfica narrativa e descritiva, que conforme Gil (2021), consiste em examinar e discutir o conhecimento produzido sobre determinado tema a partir de fontes secundárias, como artigos científicos, livros e documentos oficiais disponibilizados em conformidades com a ética e princípios gerais. A revisão narrativa, segundo Cordeiro et al (2007), possibilita uma análise ampla e interpretativa, permitindo integrar contribuições teóricas e empíricas relevantes ao campo de estudo, neste caso, à Gerontologia e às práticas psicológicas sob a ótica da Psicologia fenomenológico-existencial.

Fontes e descritores de pesquisa

As fontes de busca utilizadas para a coleta de dados foram as bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSICO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-MS) e Biblioteca Virtual em Saúde – Psicologia (BVB-Psi) as quais reúnem produções cientificas de reconhecida e relevante para o estudo. Foram utilizados como descritores: envelhecimento, gerontologia, práticas psicológicas e psicologia fenomenológica-existencial e psicogerontologia. O recorte temporal considerou publicações dos últimos dez anos, priorizando estudos

contemporâneos que abordam o envelhecimento sob a perspectiva da psicologia e das ciências humanas.

Procedimentos de análise

Os textos selecionados foram examinados por meio da análise temática, conforme proposta por Minayo (2014), buscando identificar categorias e subcategorias que emergem dos conteúdos. A partir dessa análise, foi possível sistematizar e interpretar criticamente os achados teóricos, conectando-os à realidade contemporânea do envelhecimento humano no Brasil.

Resultados e Discussão

Os dados de análise dos 14 artigos científicos selecionados (Tabela 1), resultantes das bases SciELO, PePSIC, BVS-MS e BVS-Psi, evidenciou três eixos conceituais predominantes: envelhecimento, velhice e Psicologia que se articulam à Gerontologia como campo interdisciplinar de conhecimento. As produções analisadas indicam um movimento teórico que ultrapassa o modelo biomédico tradicional, deslocando o foco para a compreensão do envelhecer como experiência subjetiva, singular e existencial, atravessada por significados, afetos e temporalidade.

Tabela 1. Resultados da revisão de literatura.

Nº	Autor(es)	Ano	Título	Descritores	Contribuição para a pesquisa	Fonte de busca
1	Araújo Silva Filho, A. L.	2025	O fenômeno do envelhecimento e o sujeito da velhice na obra de Simone de Beauvoir	Envelhecimento; Psicogerontologia	Reflete sobre a velhice como construção de sentido e reconhecimento social.	PePSIC
2	Assis Ferreira, S. A. et al.	2025	Atuação do Gerontólogo na Atenção Básica de Saúde: competências e ações práticas de fortalecimento da saúde da pessoa idosa	Gerontologia; Práticas psicológicas	Apresenta o papel do gerontólogo na promoção da saúde e cuidado integral ao idoso.	SciELO
3	Biselli, A. C. T.	2025	“Em-velho-ser”: uma compreensão fenomenológica-existencial da experiência da velhice	Psicologia fenomenológico-existencial; Psicogerontologia	Analisa o envelhecimento como vivência autêntica e expressão do ser-no-tempo.	PePSIC
4	Boas, R. R. V.; Christofaro, L. A. S.	2025	Políticas públicas para o envelhecimento saudável no Brasil: avanços, desafios e perspectivas na agenda global	Envelhecimento	Discute políticas e desafios para o envelhecimento ativo e digno.	BVS-MS
5	Endrissi, T.; Stenzel, L. M.	2020	Liberdade numa perspectiva da psicologia fenomenológico-existencial	Psicologia fenomenológico-existencial; Envelhecimento	Destaca a liberdade e autonomia existencial do idoso como expressão de autenticidade.	PePSIC
6	Karnopp, K. V. et al.	2024	Desafios e perspectivas na prática profissional em gerontologia social integrativa	Gerontologia; Práticas psicológicas	Discute práticas integrativas e humanizadas no cuidado à pessoa idosa.	SciELO
7	Keller, S. B. A.; Peruzzo, J. F.	2017	Paradigmas da Gerontologia: quando o envelhecimento humano se transforma em objeto de conhecimento	Gerontologia; Envelhecimento	Analisa paradigmas teóricos da gerontologia e sua consolidação interdisciplinar.	SciELO
8	Medeiros dos Santos, A. N. et al.	2023	Atuação do profissional bacharel em Gerontologia na área da pesquisa e na docência universitária	Gerontologia; Práticas psicológicas	Destaca a importância da formação e docência em Gerontologia.	BVS-Psi

Nº	Autor(es)	Ano	Título	Descritores	Contribuição para a pesquisa	Fonte de busca
9	Nobre, J. C. et al.	2017	O envelhecimento na atualidade: uma controvertida produção coletiva	Envelhecimento; Gerontologia	Aponta diferentes olhares sobre o envelhecimento e valorização da experiência.	SciELO
10	Procópio, L. R. B.; Azevedo, L. G. N. G.	2019	A influência e as repercussões da obra *A Velhice*, de Simone de Beauvoir	Envelhecimento; Psicogerontologia	Destaca a influência de Beauvoir na compreensão ética e subjetiva da velhice.	PePSIC
11	Tavares, L. N.; Silva, L. C.	2019	A velhice e a exterioridade: o olhar do outro na velhice, uma compreensão existencial	Psicologia fenomenológico-existencial; Envelhecimento	Analisa a influência do olhar do outro e da alteridade na experiência do envelhecer.	PePSIC
12	Teixeira, S. M.	2020	Envelhecimento, família e políticas públicas: em cena a organização social do cuidado	Envelhecimento;	Discute o papel da família e da organização social no cuidado ao idoso.	SciELO
13	D'Alencar, R. S. (Org.)	2017	A representação social na construção da velhice	Velhice;	Analisa como as representações sociais moldam a compreensão da velhice.	BVS-MS
14	*Envelhe-"Ser"*	2022	Revista NUFEN	Psicologia fenomenológico-existencial; Envelhecimento	Aborda o envelhecimento como processo de ressignificação existencial e subjetiva.	PePSIC

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Os resultados apresentados na Tabela 1 demonstram a emergência de uma produção teórica consistente, que alia fundamentos filosóficos, psicológicos e sociais

na compreensão do envelhecimento. Os estudos inspirados em Simone de Beauvoir (Araújo Silva Filho, 2025; Procópio & Azevedo, 2019) situam a velhice como construção de sentido e reconhecimento social, reposicionando o idoso como sujeito de liberdade e temporalidade.

Esse cenário teórico compreende o envelhecimento como experiência ativa, em que o sujeito mantém a capacidade de refletir sobre sua trajetória e reinventar seu modo de ser. O idoso, portanto, é visto não como um ser em declínio, mas como alguém que continua em processo de constituição existencial e simbólica, capaz de ressignificar o vivido.

Em conformidade, Biselli (2025) propõe o conceito de *"Em-velho-ser"*, compreendendo o envelhecer como vivência autêntica e expressão da existência. Esse olhar encontra consonância nos trabalhos de Endrissi e Stenzel (2020) e Tavares e Silva (2019), que exploram as dimensões da alteridade e da liberdade. Os autores destacam o papel da Psicologia como mediadora de experiências significativas, nas quais o idoso é reconhecido como presença ativa, dotada de história, consciência e responsabilidade pelo próprio existir.

De modo que na literatura de Karnopp et al. (2024) e Medeiros dos Santos et al. (2023) é evidenciado o fortalecimento da Gerontologia e da Psicogerontologia como áreas que ultrapassam o campo clínico tradicional. As autoras reforçam a importância de uma prática psicológica ética, formativa e interdisciplinar, voltada à promoção do cuidado integral. Esses artigos reconhecem o envelhecimento como fenômeno relacional e cultural, valorizando a experiência, a convivência e os vínculos sociais como elementos terapêuticos.

Já nos artigos como Boas e Christofaro (2025), Teixeira (2020) e Assis Ferreira et al. (2025) amplia a discussão ao integrar dimensões políticas e institucionais do envelhecer. Esses estudos abordam os desafios e avanços das políticas públicas e do cuidado em saúde, reforçando a importância da articulação entre Psicologia, Gerontologia e gestão pública para a promoção da autonomia e do envelhecimento ativo.

Por outro lado, a obra de D'Alencar (2017) e o artigo ENVELHE-"SER" (2022) reafirmam a presença do descritor fenomenológico-existencial na produção científica recente. Ambas as obras destacam a ressignificação de sentido, a dimensão simbólica

e a subjetividade como centrais para compreender o envelhecer humano, especialmente quando associado à finitude e à reconstrução de significados.

De forma geral, os resultados e discussões convergem para o reconhecimento de que as práticas psicológicas na perspectiva fenomenológico-existencial se consolidam como vertente importante da pesquisa contemporânea. Essa abordagem reposiciona o idoso como sujeito de experiências simbólicas e existenciais, e não como mero objeto de cuidado. Desse modo, amplia o papel da Psicologia na promoção de autonomia, pertencimento e sentido de vida, fortalecendo sua relevância na atenção integral à pessoa idosa.

A abordagem fenomenológico-existencial oferece uma perspectiva ética e humanizada, compreendendo o envelhecimento como modo singular de ser-no-mundo. As práticas psicológicas baseadas nessa perspectiva — como a escuta empática, o trabalho com narrativas de vida e os grupos reflexivos — promovem acolhimento, autonomia e sentido, favorecendo um envelhecer autêntico e significativo.

Por fim, observa-se que programas e políticas interdisciplinares que integram Psicologia, Saúde e Assistência Social apresentam maior efetividade na promoção do bem-estar do idoso. Essas iniciativas reconhecem que os aspectos emocionais, cognitivos, sociais e existenciais estão interligados e são determinantes para o envelhecimento saudável. Assim, a Psicologia fenomenológico-existencial reafirma-se como campo comprometido com a dignidade, liberdade e autenticidade do ser que envelhece.

Considerações finais

Em suma, o estudo evidenciou que o envelhecimento é uma experiência complexa, subjetiva e relacional, que ultrapassa os limites biológicos e alcança dimensões existenciais e simbólicas. A partir da análise dos artigos reunidos, foi possível constatar que a produção científica contemporânea tem se aproximado cada vez mais da perspectiva fenomenológico-existencial, compreendendo a velhice como um modo de ser-no-mundo, atravessado por histórias, afetos e significados.

Nesse sentido, o campo da Gerontologia, em diálogo com a Psicologia, vem assumindo papel central na construção de práticas que promovem a autonomia e o reconhecimento da pessoa idosa como sujeito ativo. A articulação entre Gerontologia

e Psicogerontologia, mostra-se essencial para compreender o envelhecimento não apenas como etapa final da vida, mas como processo contínuo de transformação e possibilidade. Essa integração reafirma o compromisso ético da Psicologia com o cuidado integral, humanizado e interdisciplinar.

Deste modo a abordagem fenomenológico-existencial contribui de modo singular para essa compreensão ao propor um olhar que acolhe o idoso em sua totalidade, respeitando sua liberdade, temporalidade e autenticidade. Autores existencialistas como Jean Paul-Sartre, Martin Heidegger e Simone de Beauvoir, reafirmam que o envelhecer é um fenômeno de construção de sentido, no qual o sujeito confronta sua finitude e reconfigura o significado de sua própria existência. De tal forma que essa perspectiva amplia as práticas psicológicas, transformando-as em espaços de escuta, acolhimento e ressignificação.

Observou-se também que as políticas públicas e programas interdisciplinares, quando articulados à dimensão psicológica, potencializam o bem-estar e o envelhecimento saudável. O reconhecimento do idoso como agente social e existencial desafia o paradigma tradicional da dependência e do declínio, abrindo espaço para novas formas de cuidado baseados na escuta empática, autonomia e na dignidade.

Diante das análises dos artigos, reforça ainda que a Psicologia Fenomenológica-Existencial se consolida como importante vertente no campo da Gerontologia, pois favorece a reflexão sobre o sentido da vida, o enfrentamento das perdas e a vivência autêntica da finitude. Essa compreensão amplia as possibilidades de atuação do psicólogo, que passa a intervir não apenas em contextos clínicos, mas também em espaços comunitários, educacionais e institucionais voltados ao envelhecimento.

Dessa forma, a presente pesquisa contribui para o fortalecimento do diálogo entre Psicologia, Gerontologia e sociedade como todo, indicando a necessidade de formação continuada e de políticas públicas comprometidas com o respeito à subjetividade e à pluralidade das velhices. O estudo também reafirma o potencial da pesquisa qualitativa e bibliográfica como ferramenta de reflexão e sistematização do conhecimento no campo das ciências humanas.

Conclui-se que o envelhecer, sob a ótica da Psicologia Fenomenológica-Existencial, é um ato de liberdade e de construção contínua do ser. A velhice, longe

de representar um fim, é o tempo da autenticidade, no qual o indivíduo pode reconhecer-se em sua história e reinventar sua própria existência. Assim, o trabalho da Psicologia no campo da Gerontologia deve seguir comprometido com o resgate do sentido, da dignidade e da possibilidade de ser do idoso, não apenas como objeto de cuidado, mas como sujeito de experiência, história e transcendência.

Referências

AGÊNCIA GOV. População do país vai parar de crescer em 2041. Brasília, 22 ago. 2024. Disponível em: https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202408/populacao-do-pais-vai-parar-de-crescer-em-2041. Acesso em: 21 out. 2025.

ALMEIDA, E. B. de; LIMA-SILVA, T. B.; SUZUKI, M. Y.; MARTINS, D.; ORDONEZ, T. N.; SILVA, H. S. da. Gerontologia: práticas, conhecimentos e o nascimento de um novo campo profissional. **Revista Kairós-Gerontologia**, [S. l.], v. 15, n. Especial13, p. 489–501, 2013. DOI: 10.23925/2176-901X.2012v15iEspecial13p489-501. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/17318. Acesso em: 29 out. 2025.

ARAÚJO SILVA FILHO, A. L. O fenômeno do envelhecimento e o sujeito da velhice na obra de Simone de Beauvoir. **Revista Brasileira de Estudos de População**, [S. l.], v. 42, p. 1–7, 2025. DOI: 10.20947/S0102-3098a0293. Disponível em: https://rebep.org.br/revista/article/view/2578. Acesso em: 29 out. 2025.

ASSIS FERREIRA, S. A. et al. Atuação do Gerontólogo na Atenção Básica de Saúde: competências e ações práticas de fortalecimento da saúde da pessoa idosa. **Kairós-Gerontologia**, [S. l.], v. 28, n. 1, 2025. DOI: 10.61583/kairs.v28i1.115. Disponível em: https://kairosgerontologia.com.br/index.php/kairos/article/view/115. Acesso em: 21 out. 2025.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. Luiz Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BEAUVOIR, S. de. **A velhice**. Trad. Maria Helena Franco Martins; prefácio de Andréa Pachá. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2024.

BISSELLI, A. C. T. “Em-velho-ser”: uma compreensão fenomenológica-existencial da experiência da velhice. 2025. **Tese (Doutorado em Psicologia: Psicologia Clínica)** – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2025. Disponível em: https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/44172. Acesso em: 29 out. 2025.

BOAS, R. R. V.; CHRISTOFARO, L. A. S. Políticas públicas para o envelhecimento saudável no Brasil: avanços, desafios e perspectivas na agenda global. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, [S. l.], v. 18, n. 8, p. e20183, 2025. DOI: 10.55905/revconv.18n.8-184. Disponível em: https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/20183. Acesso em: 21 out. 2025.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 3 out. 2003. Acesso em: 23 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 2006. Acesso em: 23 set. 2025.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA. Publicações do CREPOP. Brasília: CRP, 2009. Acesso em: 23 set. 2025.

D'ALENCAR, R. S. (Org.). **A representação social na construção da velhice**. Ilhéus, BA: Editus, 2017. ISBN: 978-85-7455-486-0. DOI: 10.7476/9788574554860. Acesso em: 21 out. 2025.

DIAS, E. N.; PAIS-RIBEIRO, J. L. O modelo de coping de Folkman e Lazarus: aspectos históricos e conceituais. **Revista de Psicologia e Saúde**, Campo Grande, v. 11, n. 2, p. 55–66, ago. 2019. DOI: 10.20435/pssa.v11i2.642. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2019000200005. Acesso em: 23 set. 2025.

ENDRISSI, T.; STENZEL, L. M. Liberdade numa perspectiva da psicologia fenomenológico-existencial: revisão sistemática da produção bibliográfica dos últimos vinte anos. **Revista Abordagem Gestalt**, Goiânia, v. 26, n. spe, p. 461–471, dez. 2020. DOI: 10.18065/2020v26ne.10. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672020000400011. Acesso em: 29 out. 2025.

ENVELHE-“SER”: Redescobrindo o sentido da vida. **Revista NUFEN**: Phenomenology and Interdisciplinarity, [S. l.], v. 14, n. 3, 2022. DOI: 10.26823/rnufen.v14i3.24296. Disponível em: https://submission-pepsic.scielo.br/index.php/nufen/article/view/24296. Acesso em: 29 out. 2025.

FRANKL, V. E. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. 48. ed. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2019.

FREITAS, E. V. de; PY, L. (Coord.). **Tratado de geriatria e gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

HEIDEGGER, M. **Ser e tempo**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Projeção da população do Brasil e das unidades da Federação: 2010–2060. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/. Acesso em: 20 out. 2025.

KALACHE, A. et al. Envelhecimento, velhices e interseccionalidades. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 26, p. e230249, 2023. DOI: 10.1590/1981-22562023026.230249.pt. Acesso em: 21 out. 2025.

KARNOPP, K. V. et al. Desafios e perspectivas na prática profissional em gerontologia social integrativa. **Dialogus,** [S. l.], v. 13, n. 3, p. 17–29, 2024. DOI: 10.33053/dilogus.v13i3.1191. Disponível em: https://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/dialogus/article/view/1191. Acesso em: 29 out. 2025.

KELLER, S. B. A.; PERUZZO, J. F. Paradigmas da Gerontologia: quando o envelhecimento humano se transforma em objeto de conhecimento. **Revista Kairós-Gerontologia**, [S. l.], v. 20, n. 3, p. 329–348, 2017. DOI: 10.23925/2176-901X.2017v20i3p329-348. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/2176-901X.2017v20i3p329-348. Acesso em: 29 out. 2025.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MEDEIROS DOS SANTOS, A. N. et al. Atuação do profissional bacharel em Gerontologia na área da pesquisa e na docência universitária. **Kairós-Gerontologia**, v. 26, n. 33, 2023. DOI: 10.61583/kairs.v26i33.10. Acesso em: 29 out. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). Saúde da pessoa idosa: ações e políticas públicas. Brasília, DF, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-idosa/acoes. Acesso em: 21 out. 2025.

NAKATA, L. C. et al. Conceito de rede de atenção à saúde e suas características-chaves: uma revisão de escopo**. Escola Anna Nery**, v. 24, n. 2, p. e20190154, 2020. DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2019-0154. Acesso em: 21 out. 2025.

NOBRE, J. C. de A. et al. O envelhecimento na atualidade: uma controvertida produção coletiva. **Cadernos UniFOA**, Volta Redonda, v. 12, n. 33, p. 69–86, 2017. DOI: 10.47385/cadunifoa.v12.n33.481. Disponível em: https://revistas.unifoa.edu.br/cadernos/article/view/481. Acesso em: 29 out. 2025.

PROCÓPIO, L. R. B.; AZEVEDO, L. G. N. G. A influência e as repercussões da obra “A Velhice”, de Simone de Beauvoir, na produção literária brasileira sobre o tema do envelhecimento. **Revista Kairós-Gerontologia**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 535–553, 2019. DOI: 10.23925/2176-901X.2019v22i2p535-553. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/47186. Acesso em: 29 out. 2025.

SARTRE, J.-P. **O ser e o nada: ensaio de ontologia fenomenológica**. 24. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

TAVARES, L. N.; SILVA, L. C. da. A velhice e a exterioridade: o olhar do outro na velhice, uma compreensão existencial. **Revista Kairós-Gerontologia**, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 405–419, 2019. DOI: 10.23925/2176-901X.2019v22i1p405-419. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/45008. Acesso em: 29 out. 2025.

TEIXEIRA, S. M. Envelhecimento, família e políticas públicas: em cena a organização social do cuidado. **Serviço Social & Sociedade**, n. 137, p. 135–154, jan. 2020. DOI: 10.1590/0101-6628.205. Acesso em: 21 out. 2025.